

O futuro do agronegócio

Daniel Medeiros

O Brasil está preparado para aproveitar as oportunidades do mercado global?

Totalmente. Não só para responder à demanda dos próprios brasileiros quanto à do mercado externo. Temos numerosos produtores eficientes, capazes de enfrentar qualquer desafio. Temos instituições competentes e preparadas para apresentar soluções tecnológicas a fim de aproveitarmos o momento. O país é competitivo e tem uma pauta extremamente diversificada. Somos o primeiro em venda de muitos produtos. E lembrar que antes exportávamos apenas café... Não há sinal melhor da nossa competitividade do que conseguirmos atender à demanda de uma população de 200 milhões de pessoas e ainda crescermos nossas exportações. As coisas estão muito boas para o Brasil.

E a situação de Minas Gerais?

Também. Temos agricultores, universidades e serviço de extensão rural competentes. A Emater está presente no estado todo e faz um ótimo trabalho. Minas tem infraestrutura e sistema financeiro, ou seja, tem tudo de que precisa para produzir e exportar. O estado reflete muito bem o padrão da agricultura nacional. Dispõe de excelentes universidades federais e competente sistema privado, além de ter a Epamig e contar com a presença da Embrapa. Está tudo pronto para aproveitar isso. A única ação que recomendo a Minas é investir mais na Epamig, pois é ela que cuida das questões específicas da agricultura mineira.

Onde estão essas oportunidades: no mercado interno ou no externo?

Temos no Brasil uma situação interessante. Já entramos em fase de de-

A portrait of Eliseu Alves, an elderly man with glasses, wearing a light-colored shirt. He is looking slightly to the right of the camera with a neutral expression. The background is a blurred outdoor setting with green foliage.

As próximas décadas serão muito favoráveis ao agronegócio. Com o aumento da população e do poder aquisitivo, haverá demanda crescente por alimentos, desafiando o campo a produzir cada vez mais, com maior qualidade e de forma sustentável. O engenheiro agrônomo Eliseu Alves analisa as perspectivas da agricultura brasileira. Sobre Minas Gerais, aconselha o estado a investir em produtos de valor agregado mais alto.

créscimo populacional e passamos pelo processo de êxodo rural. É claro, temos demanda crescente por alimentos, impulsionada pelo aumento do poder aquisitivo dos brasileiros. Mas a população mundial continuará crescendo até 2050 e migrando do campo para as cidades. Do ponto de vista da agricultura brasileira, quanto mais o resto do mundo crescer, melhor. De qualquer forma, não precisamos esperar por esse futuro. Mesmo que o crescimento da população parasse hoje, ainda há muito espaço para a demanda de alimento crescer. Já temos estoque de gente com capacidade de comer, maior que a demanda atual, e, à medida que a renda dessas pessoas aumenta, sobe o consumo de alimentos e aumentam as oportunidades para o agronegócio brasileiro.

A que atribui o sucesso do agronegócio nacional?

Estudos sobre a agricultura brasileira apontam que mais de 65% do crescimento da nossa produção foi em razão da tecnologia, 25% do trabalho de alta qualidade e 10% é crescimento da terra. Neste último ponto, Minas Gerais tem situação diferente do resto do país. A fronteira agrícola externa está esgotada, mas dentro de cada propriedade, mesmo com a nova legislação ambiental, há espaço para ocupar mais áreas. Principalmente por meio do aproveitamento de pastagens degradadas.

Como a Embrapa está se preparando para esse futuro promissor?

Uma parte grande do portfólio está voltada para os problemas atuais. Doenças das mais variadas, mas já conhecidas. A outra tem foco na biologia avançada, que abrange a engenharia genética. As pesquisas nessa área já estão tendo grande impacto na produção de alimentos, na produtividade e na sustentabilidade da agricultura. Já desenvolvemos boa parte dos princípios fundamentais, a parte de ciências básicas. Mas ainda é cedo para mensurar os resultados que podem ser gerados, tamanho é o potencial.

Quais são os desafios e obstáculos a serem superados pelo agronegócio?

Se tivesse que nomear um problema como principal entrave da agricultura, seria a infraestrutura. Pelo

Estudos sobre a agricultura brasileira apontam que mais de 65% do crescimento da nossa produção foi em razão da tecnologia, 25% do trabalho de alta qualidade e 10% é crescimento da terra.

menos temos a firme disposição do governo em resolvê-lo. Também podemos melhorar o acesso ao crédito externo. O sistema financeiro para crédito agrícola está muito desenvolvido tanto interna quanto externamente. Estão suficientemente aparelhados para apoiar a agricultura. Mas o acesso a recursos externos é intermediado pelas multinacionais. Elas pegam o crédito e repassam aqui. Essa parte pode melhorar.

Os produtores reclamam muito da mão de obra. Esse não seria um entrave também?

O encarecimento da mão de obra não é entrave. Não participo dessa ideia. Ao contrário, acho que isso é um incentivo enorme para a modernização da agricultura brasileira.

Muitas empresas do agronegócio estão migrando para o Centro-Oeste. Em Minas, até produtores estão sendo cooptados. Isso é sinal de que estados com tradição agrícola, e principalmente Minas Gerais, estão perdendo competitividade?

Não. Isso é a lei de mercado e é ótimo que esteja acontecendo. É normal que, de tempos em tempos, um estado se destaque por uma vantagem competitiva. Agora é a vez de Tocantins e Goiás, que têm grandes extensões de terra e atraem com a possibilidade de mecanização. Os produtores têm que ir, afinal eles são empresários. É bom ter grande mobilidade de produtores, isso ajuda a economia

como um todo. Minas Gerais já fez o mesmo quando ocupou o Cerrado. Agora é a vez do Centro-Oeste.

Quais são as alternativas que Minas Gerais deveria explorar para expandir seu agronegócio?

O estado deve investir na produção de alto valor agregado, como frutas e hortaliças. Já está tudo pronto, falta apenas concluir a implantação do projeto Jaíba. Minas já tem uma avenida para seguir, agora tem que explorá-la.

O produtor brasileiro é receptivo às inovações e tecnologias?

Ele não tem opção. Ou adota as novas tecnologias ou fica pobre. Como já disse, a tecnologia é a principal responsável pelo sucesso da nossa agricultura. Incluiu, por exemplo, os pequenos proprietários de terra no agronegócio. No Rio Grande do Sul há numerosos pequenos estabelecimentos que têm grande produção. No Nordeste irrigado ocorre a mesma coisa. Minas Gerais tem padrão de pequena propriedade na Zona da Mata, nas áreas de café no sul do estado, tem experiências de irrigação que fazem o sucesso do norte e do Cerrado. Inovar faz parte, não é escolha.

Como o senhor vê o futuro da agropecuária brasileira?

O futuro é promissor, mas pressupõe uma conjuntura favorável. A agricultura brasileira precisa de estabilidade macroeconômica. Nos últimos 20 anos, essa estabilidade tem vigorado bem, mas se forem eleitas pessoas com ideia diferente da que está predominando, ninguém pode prever o que acontecerá.

Eliseu Alves

Doutor em economia rural, o engenheiro agrônomo está há mais de 50 anos trabalhando pelo desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Mineiro, iniciou a carreira como pesquisador da Emater-MG. Integrou o grupo de trabalho que idealizou a Embrapa. Fez parte da primeira diretoria da empresa e a presidiu entre 1979 e 1985, quando a instituição foi consolidada e tornou-se respeitada no Brasil e no exterior. Também foi presidente da Codevasf. Desde 1990, é pesquisador da Embrapa, na área de política agrícola, desenvolvimento institucional e economia de produção, e, atualmente, é assessor do presidente.